Serviço Social e educação: desafios do verbo esperançar

Adriana Freire Pereira Férriz,
Carlos Felipe Nunes Moreira,
Eliana Canteiro Bolorino Martins,
Ney Luiz Teixeira de Almeida e
Cristiano Costa de Carvalho
(Organizadores).

EDITORA IBERO-AMERICANA
CULTURA ACADÊMICA Editora

Serviço Social e educação: desafios do verbo esperançar

Adriana Freire Pereira Férriz,
Carlos Felipe Nunes Moreira,
Eliana Canteiro Bolorino Martins,
Ney Luiz Teixeira de Almeida e
Cristiano Costa de Carvalho
(Organizadores).

GEPESSE
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação

unesp

UERJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CULTURA ACADÊMICA Editora

EDITORA IBERO-AMERICANA

FAPESP

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S514

Serviço social e educação [recurso eletrônico] : desafios do verbo esperançar / organização Adriana Freire Pereira Férriz ... [et al.]. - 1. ed. - Bauru [SP] : Ibero-Americana de Educação ; Cultura Acadêmica, 2024.
recurso digital ; 10 MB

Formato: epub
Requisitos do sistema: adobe digital editions
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-65-86839-35-7 (recurso eletrônico)

1. Educação - Aspectos sociais - Brasil. 2. Serviço social - Aspectos educacionais. 3. Pesquisa Educacional. 4. Politica Educacional. 5. Livros eletrônicos. I. Férriz, Adriana Freire Pereira.

24-95166

CDD: 379
CDU: 37:364(81)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

14/11/2024 14/11/2024

DOI: 10.47519/EIAE.978-65-86839-35-7

Esta publicação recebeu financiamento: - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil. PAEP-CAPES - Programa de Apoio a Eventos no País - Processo: 88881.879611/2023-01; - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq - Chamada Universal - 18/2021 - Faixa - Grupos consolidados - Processo n. 407057/2021-8; - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo n. 2023/10930-7.

As opiniões, hipóteses, conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da CAPES, CNPq, FAPESP e dos PPGSS da UNESP, UERJ e UFBA.

Equipe Técnica
Editoração e organização

Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor

Alexander Vinicius Leite da Silva
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor Adjunto Júnior

Déborah Crivellari
Editora Ibero-Americana de Educação
Editora e Revisora

Andressa Ciniciato
Editora Ibero-Americana de Educação
Assistente Editorial

Jonathan Teixeira
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer, Capista e Diagramador

André Luís Cordeiro Lopes
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer e Diagramador

André Vitor Gonçalves de Souza (MG)
Identidade Visual

Luma de Alencar Almeida (RJ)
Identidade Visual

Membros do Conselho Editorial

Editor

Dr. José Anderson Santos Cruz
FCLAr/Unesp

Editor Adjunto Jr.

Alexander Vinícius Leite da Silva
Unisagrado

Editores Associados

Arielly Kizzy Cunha
FAAC/Unesp

Carla Gorni
Centro Universitário UBM

Ivan Fortunato
Instituto Federal de São Paulo/Ufscar

Editora de Texto e Revisão

Déborah Crivellari
Unisagrado

Assistente Editorial

Andressa Ciniciato
Unisagrado

Editor Operacional

Flávio Moreira
UFSCar

Comitê Científico

Dra. Adriana Campani
UVA

Dr. Alfrâncio Ferreira Dias
UFS

Dra. Ana Paula Santana
UFSC

Me. Anaisa Alves de Moura
INTA - UNINTA

Dr. Ari Raimann
UFG

Dr. Breynner R. Oliveira
UFOP

Me. Caique Fernando da Silva Fistarol
FURB

Dra. Claudia Regina Mosca Giroto
Unesp

Dra. Cyntia Bailer
FURB

Dr. Eládio Sebastián Heredero
UFMS

Dra. Elisabete Cerutti
URI

Dr. Emerson Augusto de Medeiros
UFERSA

Dr. Fabiano Santos
UFMS

Dra. Fátima Elisabeth Denari
UFSCar

Dra. Helen Silveira Jardim de Oliveira
UFRJ

Dra. Iracema Campos Cusati
UPE

Dra. Kellcia Rezende Souza
UFGD

Dra. Leonor Paniago Rocha
UFJ

Dra. Liliane Parreira Tannus Gontijo
UFU

Dra. Maíra Darido da Cunha
FABE

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
UCP

Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
UCS

Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy
FCLAr (Unesp) – UFSCar

Dra. Marta Furlan de Oliveira
UEL

Dra. Marta Silene Ferreira de Barros
UEL

Dra. Mirlene Ferreira Macedo Damázio
UFGD

Dr. Osmar Hélio Araújo
UFPB

Dra. Rosebelly Nunes Marques
Esalq (USP)

Dra. Sandra Pottmeier
UFSC

Dr. Sebastião de Souza Lemes
FCLAr (Unesp)

Dra. Shirlei de Souza Corrêa
Uniavan

Dr. Washington Cesar Shoite Nozu
UFGD

Comitê Internacional

Dr. Sidclay Bezerra de Souza
Universidad Católica del Maule

Dr. João Carlos Relvão Caetano
Universidade Aberta

Dr. Marc Marie Luc Philippe Jacquinet
Universidade Aberta

NOTAS DO PUBLISHER

Na Editora Ibero-Americana de Educação, nosso compromisso com a excelência se reflete em cada etapa do processo editorial, sempre guiados pela missão de produzir obras que tragam resultados excepcionais e atendam de forma satisfatória tanto aos autores quanto aos leitores. A revisão desta obra foi um processo enriquecedor, que exigiu dedicação, sensibilidade e um olhar atento às complexidades que permeiam o campo da educação.

Este livro não apenas informa, mas também envolve e emociona. Em comparação com edições anteriores, ele representa um marco significativo nos debates sobre o exercício profissional no contexto das políticas educacionais, oferecendo uma nova perspectiva e reafirmando a importância de uma compreensão crítica e contextualizada das dinâmicas educacionais. Esperamos que os argumentos aqui apresentados incentivem o leitor a investir tempo e reflexão, mergulhando em diferentes realidades educacionais que, embora diversas, compartilham questões fundamentais e formam a dinâmica contraditória e transformadora da política educacional contemporânea.

Desejamos que esta obra inspire reflexão e ação, e que continue a promover diálogos produtivos e transformadores sobre a educação em nossa sociedade.

Boa leitura!

José Anderson Santos Cruz
Editor-chefe da Editora Ibero-Americana de Educação

SUMÁRIO

PARTE I - CONFERÊNCIAS DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL E VII FÓRUM DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO – GEPESSE 23

Capítulo 1 - TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E INSERÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA NO BRASIL **24**

Por: Adriana Freire Pereira Férriz

Eliana Canteiro Bolorino Martins

Capítulo 2 - O RECONHECIMENTO DE ASSISTENTES SOCIAIS COMO PROFISSIONAIS DA E NA EDUCAÇÃO **42**

Por: Wagner Roberto do Amaral

Capítulo 3 - A ATUALIDADE E A RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS COM O SERVIÇO SOCIAL **60**

Por: Eblin Farage

Capítulo 4 - ATUALIDADE E RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO SERVIÇO SOCIAL: CINCO DESAFIOS NA ESFERA PARTICULAR DO FAZER PEDAGÓGICO **75**

Por: Carlos Felipe Nunes Moreira

Capítulo 5 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM ANGOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL **86**

Por: Amor António Monteiro

Simão João Samba

Capítulo 6 - EL SISTEMA EDUCATIVO ARGENTINO. EL CASO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES: EDUCACIÓN Y TRABAJO SOCIAL **97**

Por: Eliana Gricel Vasquez

Capítulo 7 - LIVROS E COLETÂNEAS LANÇADOS NO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL E IV FÓRUM DE SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DO GEPESSE (2023) **111**

PARTE II - DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA DO TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS 120

Capítulo 1 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO NEOLIBERAL DO SÉCULO XXI **121**

Por: Rafael Gonçalves dos Santos
Eliana Bolorino Canteiro Martins
Yukari Yamauchi Moraes

Capítulo 2 - EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA E SERVIÇO SOCIAL **138**

Por: Paula Cunha Guimarães Batatel Belmonte Santana

Capítulo 3 - O ENTRELACE ENTRE A DIMENSÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA E O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NO SERVIÇO SOCIAL **157**

Por: Williana Angelo

Capítulo 4 - PAULO FREIRE E OSSABERES NECESSÁRIOS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS **177**

Por: Fernanda Andrade Garcia
Gustavo José de Toledo Pedroso

Capítulo 5 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA CIDADE DE GOIÁS: CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA LUTA ANTIRRACISTA **192**

Por: Edgar Antônio Nery Alves Camelo
George Francisco Ceolin
Tereza Cristina Pires Favaro

Capítulo 6 - A TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE MAPEAMENTO EARTICULAÇÃO EM RUPTURA - O SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **209**

Por: Aline Miranda Cardoso
Arlene Vieira Trindade
Jéssica Oliveira Monteiro
Patricia Lima do Nascimento

PARTE III - EDUCAÇÃO BÁSICA.....222

Capítulo 1 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTUDO INTERDISCIPLINAR **223**

Por: Elaine Cristina Estevam

Maria José de Oliveira Lima

Capítulo 2 - QUEM APRENDE COM FOME? POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO COM A REDE ATRAVÉS DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO **237**

Por: Eduardo Lima

Maria Fernanda Avila Coffi

Ewerton da Silva Ferreira

Capítulo 3 - ASSISTENTE SOCIAL E A INTERLOCUÇÃO COM A CATEGORIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA **252**

Por: Amanda Bersacula

Zoia Prestes

Capítulo 4 - EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19) **270**

Por: Maria Gabriela Pereira da Silva

Ana Patrícia Pires Nalesso

Capítulo 5 - O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE – MG **286**

Por: Cristiano Costa de Carvalho

Eliana Bolorino Canteiro Martins

Eunice Paulo Chichava

Juliana Viegas Guimarães

Capítulo 6 - O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAMPINA GRANDE COMO EXPRESSÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA 304

Por: André Monteiro Moraes
Edna Medeiros do Nascimento
Kivania Karla Silva Albuquerque Cunha
Maria Dolores Melo do Nascimento
Maria Noalda Ramalho

PARTE IV - EDUCAÇÃO ESPECIAL, EJA E MOVIMENTOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO 321

Capítulo 1 - EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO LOCAL PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES REFUGIADOS 322

Por: Flávia Pacheco Sanchez
Andreia Aparecida Reis de Carvalho Liporoni
Ariane Rego Paiva

Capítulo 2 - A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA MULHERES NEGRAS E A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA 339

Por: Ana Laura Batista Marques
Maria Yumi Buzinelli Inaba

Capítulo 3 - DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 354

Por: Fábia Halana Fonseca Rodrigues Pita
Maria Francisca Máximo Dantas
Thélia Priscilla Paiva de Azevedo

Capítulo 4 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE: A CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (NSEPP-UERJ) 368

Por: Ney Luiz Teixeira de Almeida

Natália Ibiapino Proença

Edilene Rodrigues de Santana Silva

Brenda do Nascimento Gama

Yasmin Oliveira Burgos

Capítulo 5 - RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA E JUVENTUDE NEGRAS NO BRASIL 384

Por: Adeildo Vila Nova

Capítulo 6 - EDUCAÇÃO DO CAMPO: A RESISTÊNCIAEM PERMANENTE CONSTRUÇÃO 399

Por: Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago

Marize Rauber Engelbrecht

Vantuir Trevisol

PARTE V - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 416

Capítulo 1 - PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: DA GÊNESE ATÉ A CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 417

Por: Yara Dias Fernandes

Capítulo 2 - POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 434

Por: Lilian Aparecida Carneiro Oliveira

Lilian Perdigão Caixêta Reis

Emmanuella Aparecida Miranda

Capítulo 3 - AS TENDÊNCIAS DO TRABALHO NA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM A FORMA DE ORGANIZAÇÃO ESTATAL 447

Por: Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira

Capítulo 4 - PAULO FREIRE: O INSPIRADOR DO ASSISTENTE SOCIAL QUE TRABALHA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 465

Por: Nívia Barreto dos Anjos

Mariana Mendes Novais de Oliveira

Capítulo 5 - SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE BEM COM A VIDA NO FORMATO ON-LINE 483

Por: Tatiana Pereira Sodré

Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo

Wilma Moraes

Capítulo 6 - TENDÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO: EXPRESSÕES DE UM *"MODUS OPERANDI"* NO LABOR DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS IFETs 501

Por: Lígia da Nóbrega Fernandes

PARTE VI - ENSINO SUPERIOR 519

Capítulo 1 - ALÉM DA EQUIDADE: O ENGAJAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA UNICAMP 520

Por: Vanilda Soares Santos

Cibele Papa Palmeira

Vanessa Tank Piccirillo Komesu

Franciana Nogueira Correa

Sônia Maria Pereira

Capítulo 2 - O TRABALHO DAS (OS) ASSISTENTES SOCIAIS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA **534**

Por: Joelma Mendes dos Santos

Capítulo 3 - A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (AE) NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (IFES): UMA ARTICULAÇÃO ENTRE DIREITOS HUMANOS (DH) E POLÍTICAS SOCIAIS (PS) PARA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO **550**

Por: Célia Maria Grandini Albiero

Maísa Miralva da Silva

Ricardo Barbosa de Lima

Capítulo 4 - RELATO DE EXPERIÊNCIA - O TRABALHO DO(A) PROFISSIONAL ASSISTENTE SOCIAL NA UFPR: AÇÕES AFIRMATIVAS EM FOCO **567**

Por: Ivanice de Oliveira Candido Neres

Jaqueline Budny

Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago

Capítulo 5 - INDICADORES SOCIAIS E ANÁLISE SOCIOECONÔMICA: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA **584**

Por: Merielle Martins Alves

Clara Rodrigues da Cunha Oliveira

Capítulo 6 - A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA: MIGRAÇÃO, PERMANÊNCIA E OS FATORES SIMBÓLICOS NAS TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS **599**

Por: Fernanda Rodrigues Arrais

Capítulo 6

O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAMPINA GRANDE COMO EXPRESSÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA

Por:
André Monteiro Moraes
Edna Medeiros do Nascimento
Kivania Karla Silva Albuquerque Cunha
Maria Dolores Melo do Nascimento
Maria Noalda Ramalho

André Monteiro Moraes[36]
Edna Medeiros do Nascimento[37]
Kivania Karla Silva Albuquerque Cunha[38]
Maria Dolores Melo do Nascimento[39]
Maria Noalda Ramalho[40]

https://doi.org/10.47519/eiae.p3c6

INTRODUÇÃO

A investigação em produção de conhecimento do Serviço Social na Política Pública de Educação Básica da Paraíba vem ganhando destaque com as produções acadêmicas das universidades públicas. Desde os anos 2000, a categoria luta pela inserção do/a Assistente Social na Política Pública de Educação Básica, assim, no ano de 2019, foi instituída a Lei nº 13.935 que prevê que as redes públicas de Educação Básica contarão com serviços da Psicologia e do Serviço Social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas Políticas de Educação (Brasil, 2019). No entanto, a categoria tem mobilizado esforços para a efetiva implementação dessa lei nos Estados e Municípios, bem como para assegurar seu custeio via Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação -Fundeb.

Com isso, uma série de debates tem tomado corpo no interior da categoria nesses últimos tempos, entretanto, é uma discussão cara que não é recente. Posto isso, veremos alguns dos estudos realizados no Estado da Paraíba sobre a realidade do Serviço social na Educação Básica, tendo como centralidade o Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande, que já consolidava seu espaço antes mesmo da referida lei.

Nosso objeto de estudo parte de uma determinada realidade social a qual não se atém somente ao campo empírico, mas destaca o real como construção histórica que carece de superações no decorrer dos tempos. Concomitantemente, também não se limita apenas ao tempo presente, mas à dinâmica societária vigente desde os primórdios da institucionalização do Serviço Social. Porém, por uma questão de tempo e praticidade nas discussões que cercam o nosso fazer teórico, abordaremos com centralidade o processo de produção do conhecimento da categoria a partir de um lastro histórico específico que não elimina a importância sóciohistórica que nos faz chegar até aqui.

Partimos da compreensão do Serviço Social como área do conhecimento presente nas Ciências Sociais e Humanas que tem na década de 1970 sua maior evidência, pois a profissão se inseriu nessas áreas dando respostas pela sua própria produção teórica, tendo a Pósgraduação em Serviço Social ganhado espaço junto aos órgãos e agências de fomento[1] por meio de cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, ganhando qualidade na produção científica e alcançando a sua maturidade intelectual (Netto, 1996).

1 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação Cooperação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dentre outras.

O Serviço Social, dado influências e determinações históricas na segunda metade da década de 1980, como os debates e lutas por direitos sociais, aproxima-se, cada vez mais, da teoria marxista que provocou um maior questionamento sobre o trabalho profissional da categoria e proporcionou avanços teórico-metodológicos da profissão, fazendo com que assumisse condições de planejamento e gestão de políticas sociais, contribuindo para o crescimento bibliográfico na área (Lara, 2009).

É consenso na literatura da específica, que a aproximação do Serviço Social com a pesquisa, em proporções consideráveis, no que diz respeito ao conjunto da profissão, ocorreu com a inserção do Serviço Social nas Universidades, pois até 1970 os cursos funcionavam como escolas isoladas; assim como, embora a pesquisa em Serviço Social não possa ser reduzida aos programas de pós-graduação, ela é o "instrumental" de trabalho em potencialidade que oferece condições de aproximação com a realidade e de suas complexas determinações.

Nesse contexto, podemos observar o crescimento em todo o país das publicações acadêmicas em formato de artigos, livros e capítulos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de grupos de pesquisas que possuem as linhas de investigação que relacionam o Serviço Social e a Educação. Além disso, o quantitativo de grupos de pesquisas[2] que se debruçam na produção do conhecimento sobre o Serviço Social na educação tem crescido, e subsidiam o debate e a atuação profissional nessa área.

Posto isso, objetivamos analisar a produção teórica dos programas de pós-graduação do Estado da Paraíba acerca do Serviço Social no Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande a fim de levantar as principais temáticas e tendências do trabalho de assistentes sociais no espaço escolar. Este trabalho é fruto de discussões entre os próprios autores durante organização do [3]I Encontro Estadual de Pesquisa do GEPESSE: tendências do trabalho de assistentes sociais na Educação Básica Pública no Brasil; no qual perceberam a importância do trabalho da categoria profissional nas escolas municipais para realização de suas pesquisas científicas no âmbito dos programas de pós-graduação em que eram inseridos, e da construção histórica da inserção de assistentes sociais na educação municipal de Campina Grande.

Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem no materialismo histórico dialético estruturada a partir da análise de produções do conhecimento do Serviço Social na Educação Básica de Campina Grande desenvolvidas em dissertações de pós-graduação em Serviço Social (UFPB e UEPB) e Educação (UFCG). Ao apontarmos a relevância do movimento real do trabalho de base da categoria influenciar nas pesquisas acadêmicas, do pioneirismo do Serviço Social na Educação Básica de Campina Grande no Estado da Paraíba, comungamos com Ricardo Lara (2008), quando pretendemos indicar a teoria proposta como um ato político e nossa produção se posicionando em favor do trabalho, com as devidas consequências teórico-metodológicas e ético-políticas que ele nos traz.

2 A exemplo do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Serviço Social na Educação (GEPESSE), atualmente coordenado pela professora Eliana Bolorino (UNESP), que tem alcançado espaços em níveis nacional e internacional a fim de (re)conhecer os dilemas da categoria na política social em questão.

3 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação Cooperação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dentre outras.

O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB: DA HISTORICIDADE AO PROCESSO DE TRABALHO À LUZ DE PESQUISAS INSTITUCIONAIS E CIENTÍFICAS

A inserção do Serviço Social na educação municipal de Campina Grande - PB é marcada por sua história de referência e pioneirismo no Estado da Paraíba, pois remonta à década de 1970. De acordo com Amorim e Ramalho (2020), conforme informação da Assistente Social

Ivonete Alves Tenório, o pontapé inicial ocorreu na gestão do prefeito Enivaldo Ribeiro (19771983), quando a referida Ivonete Tenório, que atuava no Programa de Bolsas de Estudos para alunos em situação de vulnerabilidade da Secretaria Municipal do Trabalho e Bem-Estar Social, foi convidada no ano de 1977, pelo então Secretário de Educação, para transferir as atividades do citado Programa para a Secretaria de Educação.

De acordo com Amorim e Ramalho (2020), passando a ser coordenado pela educação, o citado Programa de Bolsas de Estudos foi ampliado com a oferta de outras atividades para os estudantes e suas famílias, desaguando na elaboração do projeto de implantação do Serviço Social Escolar, concretizado em 1979 com a criação do Serviço de Assistência ao Educando (SAE) para a concessão de auxílio para compra de material escolar, de transporte escolar e de assistência médica e bucal. As citadas autoras registram que a Assistente Social Ivonete Alves Tenório

> {...} ocupando o cargo de provimento em comissão de chefe do Serviço de Assistência ao Educando, sentiu a necessidade de as escolas contarem com Assistentes Sociais em seu quadro de funcionários. Assim, convidou cinco profissionais de Serviço Social que eram professoras do município, para desempenhar a função de Assistente Social nas unidades escolares. Dentre as referidas profissionais, uma ficou prestando serviço na sede da Secretaria de Educação, no setor de merenda escolar, e as outras quatro foram designadas para as escolas municipais. A experiência piloto foi implantada nas Escolas Municipais: Tiradentes, Anísio Teixeira, Félix Araújo e Monsenhor Sales (Amorim; Ramalho, 2020, p. 99).

De acordo com algumas dessas 05 (cinco) profissionais, elas só passaram a ocupar oficialmente o cargo de Assistente Social Escolar nos anos de 1980, através de portarias amparadas pelo Estatuto do Magistério Público do Município de Campina Grande mediante a Lei nº 683/81 (Amorim; Ramalho, 2020).

Dando continuidade ao processo de consolidação do Serviço Social na educação de Campina Grande, Araújo (1995) aponta que em 1982 o SAE, por meio da Lei Nº 893/82 de 28/09/1982, foi substituído pelo Departamento de Assistência ao Estudante (DAE) que, estruturado através da Divisão de Serviço Social e da Divisão de Merenda Escolar, reunia os assistentes sociais da educação, desenvolvendo os programas e projetos de assistência estudantil.

No ano de 1983, na gestão do prefeito Ronaldo Cunha Lima (1983-1988), por convite da Secretária de Educação e Cultura, Margarida Mota Rocha, o cargo de Diretora do DAE foi assumido pela Assistente Social Maria de Fátima Ribeiro Barbosa Lira, professora do Curso de Serviço Social da UEPB, ficando responsável pela Divisão de Serviço Social.

> De acordo com Rocha (2020), a Assistente Social Fátima Ribeiro foi a responsável direta pela expansão do Serviço Social na educação de Campina Grande, pois ao assumir o referido Serviço, impulsionou as atividades já existentes e criou novos projetos para as escolas urbanas e rurais, a exemplo da criação das Associações de Pais e Mestres (Amorim; Ramalho, 2020, p.100).

Conforme depoimento da Assistente Social Maria de Fátima Ribeiro Barbosa Lira, diante da necessidade de ampliação da equipe, a demanda foi levada ao prefeito, o qual sinalizou a realização de Concurso Público caso lhe fosse provado que o Serviço Social era essencial nas unidades escolares. Concordando com o desafio proposto pelo prefeito Ronaldo Cunha Lima, a equipe intensificou as atividades e, no ano de 1986, conseguiu a realização do primeiro Concurso Público para Assistente Social das escolas públicas municipais (Amorim; Ramalho, 2020). Com isso, o quadro foi ampliado para 45 assistentes sociais, que passaram a atuar através de um trabalho conjunto com outros profissionais, como o orientador, o supervisor, o administrador escolar, o psicólogo e os professores (Araújo, 1995).

De acordo com informações da Assistente Social e Professora do Curso de Serviço Social da UEPB, Maria de Lourdes Almeida, em 1989 na primeira gestão do prefeito Cássio Cunha Lima (1989-1992), a função de Diretora do DAE passou a ser assumida por ela, uma vez que a Diretora anterior migrou para a função de Secretária Municipal do Trabalho e BemEstar Social de Campina Grande (Amorim; Ramalho, 2020). No entanto, segundo Araújo (1995), no ano de 1994 na gestão municipal do novo prefeito Félix Araújo Filho (1993-1996), o DAE e, consequentemente, a Divisão de Serviço Social foram extintos a partir de uma reforma administrativa. Dessa forma, as atividades dos assistentes sociais continuaram a ser desenvolvidas sem contar com uma coordenação específica de Serviço Social, mas, sim, de uma equipe pedagógica.

No segundo mandato do prefeito Cássio Cunha Lima (1997-2002), ao ser criado o Programa de Letramento na visão sócio-histórica (Sistema de Ciclos - Decreto Nº 2.715, de 05/02/1999)[4], a Secretaria de Educação formou as denominadas "Equipe de Apoio" e "Equipe de Conteúdo" para dar assessoria às escolas na implantação e execução do citado Programa. A partir daí, os Assistentes Sociais passaram a ser acompanhados por uma equipe de técnicos da Secretaria de Educação, de maneira coletiva juntamente com os Psicólogos e Professores[5] diretamente nas unidades escolares (Amorim; Ramalho, 2020).

No governo municipal de Veneziano Vital do Rêgo (2005-2012), a Secretaria de Educação criou a Diretoria Técnico Pedagógica, a qual realiza até os dias atuais o trabalho de coordenação dos técnicos (assistentes sociais, psicólogos e pedagogos) que estão desempenhando suas atividades nas unidades escolares, através de visitas às unidades e de reuniões mensais na sede da Secretaria.

4 Coordenado pelo casal de consultores, Professores Cornelis Joannes van der Poel e Maria Salete van der Poel.

5 (...) após anos de experiência, foi observado que tal Sistema não estava atendendo às expectativas, pois as escolas não passaram por mudanças pedagógicas para dar conta da proposta, provocando, assim, um mascaramento dos índices de aproveitamento dos alunos ao término de cada Ciclo. Assim, após avaliação de toda a rede, ele foi revogado por meio do Decreto Municipal nº 4.203, em 01/12/2015. Dessa maneira, ainda no ano de 2015, foi instituído pelo Conselho Municipal de Educação, através da Resolução nº 02/2015 de 16/12/2015, o Sistema de Seriação Anual, o qual está em vigor até os dias atuais nas escolas municipais (Amorim; Ramalho, 2020, p. 94).

Cabe destacar que, ao longo da instauração do Serviço Social na educação municipal de Campina Grande, foram realizados mais 04 (quatro) Concursos Públicos para Assistente Social Educacional, sendo 01 (um) no ano de 2001 (na gestão de Cássio Cunha Lima), 02 (dois) no ano de 2007 (na gestão de Veneziano Vital do Rêgo) e, por último, 01 (um) no ano de 2021 (na gestão do atual prefeito Bruno Cunha Lima). Segundo informações da Secretaria de Educação (Campina Grande, 2023), atualmente o Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande está formado por 148 (cento e quarenta e oito) unidades escolares (106 escolas e 42 creches), organizadas em núcleos por proximidade geográfica. Dentre essas instituições, 64 (sessenta e quatro) contam com o exercício profissional de 45 (quarenta e cinco) assistentes sociais, em que 24 (vinte e quatro) profissionais são do quadro efetivo e 21 (vinte e uma) profissionais são contratados, todos sob a coordenação e orientação da Diretoria Técnico Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Além desses 45 (quarenta e cinco) profissionais presentes nas unidades escolares, 04 (quatro) se encontram afastadas da função de Assistentes Sociais por estarem na gestão de unidades escolares e 03 (três) Assistentes Sociais estão com execução de atividades na Secretaria de Educação: 01 (uma) na assessoria à Diretora Técnica e 02 (duas) no Programa Busca Ativa, totalizando 52 (cinquenta e duas) profissionais de Serviço Social.

Como vimos, a inserção de Assistentes Sociais na educação de Campina Grande possui uma trajetória histórica que vem desde a sua gênese, na década de 1970, até os dias atuais, contando com muitas lutas, conquistas e desafios. Tal contexto transpõe os muros das instituições de formação e o ambiente acadêmico, tal façanha passa a ser difundida e reconhecida por meio das pesquisas nos programas de Pós-graduação em Serviço Social e Educação aos quais seguem nosso registro de acúmulo teórico em questão.

A primeira produção acadêmica sobre o Serviço Social na Educação municipal de Campina Grande – PB situada no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB

O Curso de Mestrado Acadêmico Stricto Sensu do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (PPGSS/UFPB), foi criado por meio da Resolução nº. 202/1977 do CONSUNI e implantado no ano de 1978, com credenciamento em 1985, através do parecer nº 754/1985 do Conselho Federal de Educação. Apresenta, em sua trajetória, a marca de ter sido pioneiro na formação docente na Área de Serviço Social como primeiro Mestrado da Região Nordeste e o quinto no país (UFPB, 2023).

A atuação acadêmica do Mestrado/PPGSS ganhou relevância histórica, não apenas pela capacidade de atender a uma grande demanda reprimida de formação docente interdisciplinar das Regiões Norte e do Nordeste brasileiro, mas, sobretudo, por ser um espaço de amplo debate de atuação político-acadêmica que fomentava a luta pela redemocratização do país. Nessa direção, o Mestrado/PPGSS é protagonista, especialmente por meio de duas atuações coordenadas pelo Professor Jean Robert para consolidar o Curso: i) o Seminário Internacional realizado em 1978, no âmbito da Pós-graduação da UFPB, em parceria com os Cursos de Psicologia e Ciências Sociais, que contou com a presença do sociólogo francês

Robert Castel, e com a participação de Franco Basaglia, psiquiatra italiano famoso pela luta antimanicomial, também com a participação do filósofo Roberto Machado; ii) a Pesquisa Nordeste, que resultou no Livro "As Funções Socioinstitucionais do Serviço Social", organizado por Jean Robert, editado pela Cortez em 1985.

O Mestrado/PPGSS foi credenciado por meio do Parecer nº 754/1985 do Conselho Federal de Educação. Novamente, ressaltamos o traço de pioneirismo: foi um dos primeiros Cursos de Pós-Graduação a ser credenciado no país na área de Serviço Social. A importância desse curso para consolidar a área de Serviço Social na Região Nordeste foi perceptível durante toda a década de 1980, sobretudo pelo impacto de sua produção acadêmica avaliada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o conceito A, durante toda a década de 1980 (UFPB, 2023).

A área de concentração do Serviço Social e Política Social (PPGSS) está estruturada em duas linhas de pesquisa, nas quais articulam-se disciplinas, grupos e projetos de pesquisa, dissertações, produção docente e discente, aglutinando-se as temáticas, conforme as especificidades e as semelhanças de domínio de conhecimento: Serviço Social, Trabalho e Política Social (Linha 1.); Estado, Direitos Sociais e Proteção Social (Linha 2)

A dissertação de Maria de Fátima F. de Araújo: A prática do Serviço Social na Educação Municipal de Campina Grande: análise e perspectivas

A dissertação de Maria de Fátima F. de Araújo inaugura nossas discussões acerca do Serviço Social na Educação Básica de Campina Grande – PB e é considerada elemento basilar da produção do conhecimento do Serviço Social na Educação. Ela foi apresentada, defendida e catalogada em 1995, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.

Disposta em 3 (três) capítulos que versam (1.) da Política Educacional Brasileira a partir da década de 1960 até a década de 1980, com a contextualização perpassando a educação municipal de Campina Grande; (2.) da Prática do Serviço Social na Educação, situando a origem e concepção do Serviço Social, sua particularidade na Educação, reverberando em sua prática nas secretarias de educação e nas escolas municipais; e (3.) do Fazer Profissional do Assistente Social, situando a prática pedagógica da categoria, a busca pela interdisciplinaridade, a sua dimensão política, a autonomia e o espaço profissional.

O objetivo da dissertação de Fátima Araújo é sistematizar e analisar a experiência do Serviço Social na educação municipal de Campina Grande – PB, com o intuito de contribuir com o debate sobre a prática profissional em um período de efervescência política, mobilização e organização da sociedade civil (Araújo, 1995).

Para a autora, a necessidade de conhecer com maior profundidade as determinações do trabalho profissional de Assistentes Sociais na educação municipal deu-se por meio de entrevista com as profissionais a fim de expressarem, também, seus pensamentos acerca de seu trabalho no cotidiano escolar. A atuação da autora na área da educação durante os anos de 1986 a 1991 foi determinante para perceber a necessidade de discussão e análise de seu objeto de pesquisa. A autora alegou que "as limitações de ordem teórico-prática" a

fizeram perceber certa desvinculação do trabalho profissional com a perspectiva crítica; a não compreensão de parte da categoria sobre seu trabalho e sobre a política de educação; a diluição da compreensão do trabalho do Assistente Social no âmbito interdisciplinar; e a dificuldade de alcançar um objetivo preciso da categoria, alcançando, portanto, os da secretaria municipal de educação.

A relevância do trabalho realizado, segundo Araújo (1995), está centrada nos elementos que irão surgir permitindo maior contribuição ao debate sobre o trabalho profissional, assim como perceber uma nova postura do Assistente Social de Campina Grande – PB frente ao trabalho no Sistema Municipal de Ensino.

Por tratar-se de uma pesquisa que estava inserida nas condições objetivas de desenvolvimento societário macro, das condições objetivas de ressignificação da profissão na década de 1980, e das próprias mudanças estruturais em nível macro no Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande - PB[6], as questões norteadoras eram consideradas conforme:

> a) Com a redefinição do Serviço Social, a quem servia essa prática?; b) Quais eram os objetivos do Serviço Social junto às APMs (Associações de Pais e Mestres?; c) Como tem se desenvolvido os objetivos do Serviço Social frente aos objetivos da instituição (SEC) de Campina Grande?; d) Na prática existia realmente um trabalho interdisciplinar visando à melhoria da qualidade de ensino? e) E hoje, como vem sendo analisado o "fazer" do assistente social diante do seu desempenho no cotidiano da escola? (Araújo, 1995, p. 7).

A pesquisa de Araújo (1995) trata de cunho qualitativo, realizada por meio de entrevista semiestruturada e teve como amostragem quase 50% (cinquenta por cento) dos 36 (trinta e seis) Assistentes Sociais atuantes na educação municipal. Destes profissionais, 19 (dezenove) participaram da pesquisa estando 2 (dois) atuando nas funções de gestão e 17 (dezessete) nas escolas municipais. Foi desenvolvida por meio de duas etapas: a construção da história do "Serviço Social Escolar", por meio de documentos legais e Trabalhos de Conclusão de Curso; por meio de entrevistas com as profissionais que fizeram parte desse processo de reestruturação do Serviço Social na Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande – PB, tendo como categorias de análise: prática profissional, interdisciplinaridade e autonomia profissional.

A autora concluiu que o Serviço Social na Educação Municipal de Campina Grande desenvolvia seu trabalho em linha educativa no intuito de fazer mediações para o fortalecimento da comunidade escolar em torno de uma "educação participativa e democrática". A pesquisa fez apontamentos sobre o reconhecimento que a categoria tem de seu trabalho, sabendo que este atende às requisições institucionais sem deixar de atender aos desafios dentro do espaço escolar; também aponta às necessidades da participação das famílias no histórico escolar dos filhos; para as tentativas de trabalho interdisciplinar com demais profissionais (orientador, supervisor, psicólogo e pedagogo); possibilitou que os profissionais percebessem a concepção de educação como "um processo amplo que não pode ser visto de maneira iso-

6 O Serviço Social, na década de 1980, assume uma nova estruturação do departamento de educação do 1º grau, com a extinção do SAE e a criação e regulamentação do Departamento de Assistência ao Educando, surgindo a divisão do Serviço Social. A categoria passa a atuar na perspectiva de organização e mobilização da comunidade escolar conforme Estatuto do Magistério Municipal (Araújo, 1985).

lada no contexto político social" e que as expressões da questão social não podem ser vistas apenas pela perspectiva no aluno, mas nos fatores sociais, emocionais, econômicos e políticos.

As segunda e terceira produções acadêmicas sobre o Serviço Social na Educação municipal de Campina Grande – PB agora situadas no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB

O curso de mestrado acadêmico em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi aprovado pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CT-C-ES) no período de 23 a 26 de abril de 2012. Em sintonia com as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, a estruturação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, ora implementado, contempla as áreas temáticas concentradas em duas linhas: Serviço Social, Estado, Trabalho e Política Social (Linha 1.); e Gênero, Diversidade e Relações de Poder (Linha 2.).

A primeira Linha de pesquisa prioriza as transformações societárias e os rebatimentos para o Serviço Social no enfrentamento das expressões da "Questão Social", além de estudar as dimensões ontológicas do Estado capitalista, analisando as políticas sociais como produto da relação capital versus trabalho. Já a segunda Linha tem como foco as relações de gênero como construção sócio-histórica constituinte da "Questão Social", perpassadas por relações de poder, com interação em diversos processos sociais e culturais que atuam no sentido de conversão de diferenças sociais em fontes discriminatórias (Santiago, *et. al*, 2014).

O PPGSS-UEPB tem por objetivo formar pessoal qualificado para o exercício da pesquisa e do magistério superior em Serviço Social e áreas afins; formar docentes e pesquisadores que desenvolvam conhecimentos relativos à realidade social e às exigências de intervenção na realidade a fim de contribuírem para formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas sociais (Santiago, *et al*, 2014).

Ainda para Santiago *et al.* (2014), o programa tem duração de 24 meses, exigência de cumprimento de 28 (vinte e oito) créditos, a seleção é anual e teve o primeiro processo seletivo em outubro de 2012 com inscritos de diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, de diversos estados brasileiros como Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe, demanda expressiva dado a credibilidade adquirida ao PPGSS-UEPB.

A dissertação de Kivânia Karla Silva Albuquerque Cunha: Tendências do Exercício Profissional do Assistente Social na Política de Educação: as escolas municipais de Campina Grande-PB

A pesquisa realizada pela assistente social Cunha[7] (2017), destaca-se por ter sido a primeira produção teórica da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que pesquisou o exercício profissional do/a Assistente Social na política de educação, mais especificamente na Educação Básica do município de Campina Grande-PB. Corroborou com as autoras Amorim e Ramalho (2020), em que na sua pesquisa detectou a inserção destes (as) profissionais na política de educação ainda na década de 1970.

A pesquisa de Cunha (2017) objetivou analisar o exercício profissional do/a assistente social nas escolas no Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande – PB, teve o método crítico-dialético para análise de dados, além de ser configurada como uma pesquisa do tipo analítica, documental e empírica, caracterizada como estudo de caso. O caráter censitário foi preponderante na discussão da autora, contemplando o universo de 24 (vinte e quatro) assistentes sociais atuantes nas escolas da zona urbana do município.

A pesquisadora alegou que a motivação da pesquisa partiu ainda no estágio supervisionado em escola municipal, impulsionando também para a construção de seu Trabalho de Conclusão de Curso, e essas experiências desembocaram nas questões da pesquisa:

> 1. Como vem se configurando o exercício profissional do/a Assistente Social no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande – PB, que dispõe de uma ampla rede escolar e um significativo número de Assistentes Sociais inseridos/as nesse âmbito; 2. Como o desmonte das políticas sociais promovido pelos recentes governos, a exemplo do que tem ocorrido com a política de educação, repercute no cotidiano do exercício profissional do/a assistente social; 3. Qual o perfil do/a assistente social que atua na política de educação, e quais as implicações deste perfil para o seu exercício profissional; 4. Quais as condições e as relações de trabalho desses/dessas profissionais inseridos/as na política de educação no Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande – PB; 5. Enfim, quais as tendências mais significativas do exercício profissional do/a assistente social no âmbito dessa política? (Cunha, 2017, p. 21).

Além da introdução, a pesquisa apresenta três capítulos com breve discussão teórica, método, metodologia, objetivos e justificativa do objeto; assim como foi tratado do movimento histórico da política de educação brasileira e o processo histórico da institucionalização do serviço social; também foi revista a crise estrutural do capital que esteve presente nas discussões da autora, tendo como foco suas expressões no cenário nacional e as requisições para o mundo do trabalho.

As tendências apresentadas por Cunha (2017) têm se afirmado com conformações atualizadas no atual contexto. Dentre as tendências que incidem no exercício profissional

7 Tendências do Exercício Profissional do Assistente Social na Política de Educação: as escolas municipais de Campina Grande-PB. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. 2017.

do/a Assistente Social inserido na educação básica do município de Campina Grande-PB, destacase que o contingente profissional é predominantemente feminino; há crescente precarização do trabalho, que se expressa no quadro insuficiente de profissionais nas escolas, na falta de espaço físico adequado para o exercício profissional, nos baixos salários, na polivalência, nas duplas jornadas de trabalho, no excesso de demandas, na sobrecarga de trabalho, no adoecimento profissional e no desempenho de atividades que não são de suas atribuições e competências, repercutindo, significativamente, na perda de qualidade dos serviços prestados à população usuária. Portanto, as tendências do exercício profissional do/a Assistente Social nas escolas públicas de educação básica de Campina Grande-PB podem ser identificadas como pragmáticas, imediatistas, descontínuas, com ações pontuais impostas verticalmente pela própria política de Educação.

A dissertação de André Monteiro Moraes: A concepção de educação que norteia o trabalho profissional de Assistentes Sociais na rede básica de ensino de Campina Grande – PB

A pesquisa de André Moraes é a segunda dissertação do PPGSS-UEPB que discute diretamente a relação do Serviço Social no Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande – PB. Embora não dê centralidade ao trabalho profissional, a epistemologia dela parte da subjetividade das profissionais[8] do Serviço Social no que concerne à apreensão da concepção de educação. Obviamente, tal análise foi necessária por considerar as condições objetivas em que estavam inseridas as entrevistadas.

Apreender a concepção de educação que norteia o trabalho profissional de Assistentes Sociais da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande – PB, identificando os limites e possibilidades em sua intervenção profissional estava no cerne do objetivo da pesquisa. Tal apreensão foi desenvolvida e analisada por meio do materialismo histórico-dialético, classificando a pesquisa como qualitativa, documental, contendo entrevistas semiestruturadas para esteio das questões. Para isso, Moraes (2021) propôs identificar qual é a concepção de educação que norteia o trabalho profissional de Assistentes Sociais de Campina Grande, para isso, além de entrevistas semiestruturadas, utilizou o Plano de Ação, documento organizado pela categoria profissional.

Foram utilizadas como categorias de análise: os projetos e ações que o Serviço Social desenvolve nas instituições formais; as demandas que emergem aos Assistentes Sociais; a referência às competências e atribuições profissionais expressas na Lei que Regulamenta a profissão (nº 8.662/93), no Código de Ética (1993) e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996); e a concepção de educação na perspectiva crítica norteada pelos Subsídios para atuação do Assistente Social na Política de Educação do conjunto CFESS/CRESS.

Para as entrevistas, o autor elaborou um questionário semiestruturado a fim de guiar a conversa sem ir direto à questão principal do objeto. O roteiro de entrevista priorizou dois temas específicos: A concepção de Educação, o papel da educação, da sua função social, de seus efeitos, de expectativas e do poder que ela exerce na sociedade em que vivemos; e o papel

8 As profissionais que participaram da pesquisa foram todas do sexo feminino.

do Serviço Social na [Política de] Educação, buscando identificar como a categoria conseguiu formular sua concepção de educação. Embora no Plano de Ação tenha sido possível perceber a compreensão de educação sob o olhar da categoria, a entrevista foi realizada com um número de 03 (três) Assistentes Sociais. Ligado a esta baixa adesão, estavam as condições objetivas do período em que a pesquisa foi realizada: o auge da Pandemia do Covid-19, quando algumas profissionais não estavam acometidas pelo vírus, estavam cuidando de algum parente adoecido ou enfrentando o luto pela perda de alguém.

A pesquisa está organizada em três capítulos, após a introdução, o segundo capítulo traz as considerações teóricas acerca da Educação sob o prisma do capital, no que diz respeito à concepção de Educação que fomenta o processo de emancipação humana e o enfrentamento das contradições da sociedade de classe por meio da Política de Educação. No terceiro capítulo, foi tratada a contextualização histórica da inserção de Assistentes Sociais na esfera da educação básica no Brasil e como têm sido os desafios do trabalho desses/as profissionais na consolidação de uma intervenção pautada na perspectiva crítica. No quarto e último capítulo, foram abordadas as particularidades do Serviço Social na Educação Básica do Município de Campina Grande – PB, iniciando com a contextualização histórica de sua inserção até a sua consolidação atualmente. Posteriormente, segue abordando as peculiaridades do trabalho profissional da categoria a partir do Plano de Ação atentando para a respectiva análise. Em seguida, analisa as concepções teórico-metodológicas e ideopolíticas da categoria acerca da concepção de educação.

O estudo permitiu ao autor reconhecer que as Assistentes Sociais conseguiram incorporar as diretrizes assumidas nos documentos produzidos pelo conjunto CFESS/CRESS no que diz respeito às concepções teóricas e ideopolíticas que estão no interior da profissão, baseadas na perspectiva crítica e em sintonia com o projeto ético-político profissional. Tais incorporações estão sinalizadas tanto nas ações expostas no plano de ação, quanto nas falas no decorrer das entrevistas. Sendo assim, há uma relação direta entre o que a categoria defende acerca da educação com a atuação das Assistentes Sociais do município de Campina Grande – PB.

O zelo em compreender qual era a concepção de educação dos Assistentes Sociais do Sistema Municipal de Educação de Campina Grande – PB, dava-se, segundo Moraes (2021) *apud* Mészáros (2008), entendendo que sob uma concepção mais ampla de educação é possível galgar uma mudança verticalmente radical de ruptura com a lógica do capital. Mais adiante, o autor alerta para os desafios que as determinações gerais do capital influenciam diretamente na educação, nos valores, nos costumes, nas crenças e nas ideias de um povo e que uma compreensão equivocada da realidade determina as atividades cotidianas.

Eis, então, o desafio colocado às Assistentes Sociais "de compreender o alcance das estratégias educacionais empreendidas sobre a hegemonia do capital a fim de reorientar a direção política de sua atuação profissional" (Moraes, 2021, p. 103), entretanto, a pesquisa sinalizou uma concepção de educação coerente com o Projeto Ético-Político da categoria.

A quarta produção acadêmica acerca do Serviço Social na Educação municipal de Campina Grande – PB agora situada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFCG

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é resultado de mais de 35 (trinta e cinco) anos de experiência em ensino, pesquisa e extensão da Unidade Acadêmica de Educação (UAEd), cuja criação antecede a própria instituição da UFCG. A UAEd possui ampla participação e protagonismo na Educação Básica e na Educação Superior na região Nordeste, sendo uma das pioneiras, no Brasil, a oferecer no curso de Pedagogia a formação de docentes para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, o Mestrado Acadêmico caracteriza-se pelo aprofundamento teórico-metodológico em duas linhas de pesquisas: História, Política e Gestão Educacionais (Linha 1.), Práticas Educativas e Diversidade (Linha 2.). Essas Linhas procuram atender, conjuntamente, ao comprometimento com a produção crítica do conhecimento e com a formação éticoacadêmica de educadores e pesquisadores, visando contribuir para a compreensão e a transformação da realidade socioeducacional brasileira, especialmente no âmbito regional.

Tendo a pesquisa como princípio formativo, o Mestrado Acadêmico propõe-se a formar profissionais que privilegiem a construção e a reconstrução do conhecimento na área da educação com autonomia, com capacidade de analisar e compreender criticamente diferentes contextos educacionais e que promovam a articulação entre a produção e a disseminação do conhecimento, eixos considerados fundamentais à própria intervenção na realidade.

A dissertação de Maria Dolores Melo do Nascimento: O Trabalho das Assistentes Sociais na educação em tempos de negação dos direitos: uma análise a partir da realidade de Campina Grande-PB

A pesquisa de Nascimento é considerada a mais atual (2023) conduzida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande-PB (PPGEd-UFCG), empreende uma investigação abrangente e aprofundada sobre o trabalho das[9] Assistentes Sociais nas escolas públicas do Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande, localizado no Estado da Paraíba. O estudo foi embasado em uma abordagem sistemática, fundamentada no campo da educação, e direcionado para a compreensão das complexidades e desafios enfrentados por essas profissionais no cenário escolar.

O cerne dessa pesquisa encontra-se na análise da inserção das Assistentes Sociais no contexto educacional. Essa inserção é contextualizada historicamente, considerando as mudanças socioeconômicas e políticas que moldaram tal integração. Por meio da exploração detalhada da progressão legislativa e das práticas dessas profissionais, o estudo destaca como o contexto político, econômico e social do Brasil impactou tanto as condições de trabalho quanto a preservação do seu papel ao longo do tempo.

O foco deste estudo é a investigação das condições de trabalho das Assistentes Sociais inseridas nas escolas públicas municipais do sistema de ensino de Campina Grande em

9 As profissionais que participaram da pesquisa foram todas do sexo feminino.

face do atual contexto de negação de direitos sociais. A principal indagação que orienta esta pesquisa é: quais são as condições de trabalho dessas profissionais e como isso repercute em sua atuação no ambiente escolar? Para abordar essa questão, foram consideradas as atuais condições de trabalho das Assistentes Sociais em escolas públicas municipais de Campina Grande-PB, tendo em vista a composição de equipes multiprofissionais incumbidas de atender a unidades escolares diversas, cada uma com suas próprias demandas e especificidades.

Entretanto, por meio da abordagem dialética, foram explorados os desafios e a limitação enfrentados pelas Assistentes Sociais, evidenciando a precariedade do trabalho, a falta de recursos e as complexidades decorrentes das políticas neoliberais. Aspectos como a diferenciação entre profissionais concursadas e contratadas foram delineados, ilustrando como essa distinção impacta diretamente suas atribuições e condições laborais (Nascimento, 2023).

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com 06 (seis) profissionais, destacouse as seguintes informações e ponderações: em relação ao vínculo empregatício das profissionais, 03 (três) delas são concursadas, enquanto outras 03 (três) foram contratadas como prestação de serviço temporário ou por meio de contrato emergencial por excepcional interesse público. As Assistentes Sociais não concursadas informaram que o ingresso ocorreu por indicação e envio de currículo, sem a realização de um processo de seleção formal.

Além disso, a autora deixou evidente que a carga horária entre as duas categorias não é similar: as concursadas possuem uma carga horária alinhada com os demais profissionais da educação, enquanto as contratadas não têm direito às 10 (dez) horas departamentais para estudos, formação e planejamento; também a remuneração das efetivas está de acordo com o Piso Nacional Salarial da Educação, enquanto as contratadas são pagas apenas pelas horas efetivas de trabalho, resultando em um valor inferior ao piso. As profissionais contratadas não desfrutam de benefícios como férias, décimo terceiro salário e licenças remuneradas. Essas disparidades evidenciam a desigualdade na valorização e reconhecimento das trabalhadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora apresentado permite compreendermos que as pesquisas envolvendo a história do Serviço Social e o processo de trabalho de Assistentes Sociais no Sistema Municipal de Ensino de Campina Grande – PB são pensadas a partir de sua relação intrínseca com o exercício profissional da categoria, pois os espaços de intervenção são inerentes às demandas postas em suas mais variadas expressões da "questão social", objeto de trabalho do Serviço Social. A coerência das investigações perpassou o campo das entrevistas com parcela de profissionais desvendando o cotidiano profissional impostos pelas determinações sociais, políticas, econômicas e culturais mais gerais do capital em detrimento das mais específicas, aquelas no âmbito das exigências postas pela Secretaria Municipal de Educação.

Também percebemos que as pesquisas resultantes não são objetos específicos das formações em programas de Pós-graduação, muito pelo contrário, consideramos a sistematização dialética desse processo advinda da intervenção profissional, no nosso caso, em atuação direta – por meio do exercício profissional. Isso torna unânime, em nossas análises, que a pesquisa é parceria potencial na relação entre a atuação profissional e a produção do conhecimento.

Este aprimoramento teórico contribuiu para compreensão da organização política da categoria no sistema municipal de ensino de Campina Grande - PB, assim como na sistematização do trabalho profissional, nas formas de identificar a concepção crítica que os profissionais têm acerca da política pública em que estão inseridos, das tendências contemporâneas de sua inserção no mundo do trabalho e na visibilidade do pioneirismo da inserção do Serviço Social na Educação Básica no Estado da Paraíba. É, portanto, uma discussão que não se encerra aqui, mas implica futuras construções do conhecimento e subsidiar a intervenção profissional a fim de otimizar o trabalho e os serviços prestados à comunidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. de F. M.; RAMALHO, M. N. Elementos históricos da inserção de assistentes sociais no sistema municipal de ensino de Campina Grande (PB). *In*: FÉRRIZ, A. F. P.; MARTINS, E. B. C.; ALMEIDA, N. L. T. de (org.). **A sistematização do trabalho de assistentes sociais na educação básica**. Salvador: EDUFBA, 2020.

ARAÚJO, M. de F. F. de A. **A Prática do Serviço Social na Educação Municipal de Campina Grande**: Análise e Perspectiva. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1995.

BRASIL. **Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 10 set. 2021.

CAMPINA GRANDE. **Informações sobre números de unidades escolares e profissionais de serviço social**. Campina Grande: Secretaria Municipal de Educação, 2023.

CUNHA, K. K. S. A. **Tendências do exercício profissional do assistente social na política de educação**: as escolas municipais de Campina Grande - PB. 2017. 193 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

LARA, R. A produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate. 2008. 281 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, Franca, SP, 2008.

MORAES, A. M. **A concepção de educação que norteia o trabalho profissional de Assistentes Social da Rede básica de ensino de Campina Grande - PB**. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

NASCIMENTO, M. D. M. do. **O trabalho das assistentes sociais na educação em tempos de negação dos direitos**: uma análise a partir da realidade de Campina GrandePB. 2023. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande, 2023.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 17, n. 50, p. 87-132, abr. 1996.

SANTIAGO, I. M. F. L.; DAVI; J.; SOUZA, M. A. S. L. de; NÓBREGA, M. B. da. A pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba e os desafios de sua implantação no contexto de mercantilização do Ensino Superior. *In*: FÉRRIZ, A. F. P.; PATRIOTA, L. M.; SILVEIRA, S. A. S. (org.). **O curso de Serviço Social da UEPB**: elementos para uma análise histórica e teórico-metodológica. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 133-170.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Programa de Pós-Graduação em Serviço Social**. Disponível: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=1905#:~:text=O% 20Curso%20de%20Mestrado%20Acad%C3%AAmico,do%20Conselho%20Federal%20de% 20Educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 10 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG). **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Disponível: http://www.ppged.ufcg.edu.br/index.php/Hist%C3%B3rico Acesso em: 10 ago. 2023.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS DE AUTORES E AUTORAS

1 Adriana Freire Pereira Férriz - Doutora em Sociologia, professora de Serviço Social na UFBA. Pesquisa democracia, controle social, políticas de educação e Serviço Social na educação. E-mail: adriana.ferriz@ufba.br

2 Eliana Canteiro Bolorino Martins - Pós-Doutora em Serviço Social pela UERJ (2019), doutora pela PUC/SP (2007) e mestre pela UNESP (2001). Docente na UNESP/SP e bolsista de produtividade CNPq. Lidera o GEPESSE e pesquisa política de educação e atuação do assistente social na educação e área sociojurídica. E-mail: elianacanteiro@terra.com.br

3 Wagner Roberto do Amaral - Graduado em Serviço Social, mestre e doutor em Educação, com pós-doutorados em Estudos Interculturais (México) e Educação Superior para Povos Indígenas (Argentina). Professor na Universidade Estadual de Londrina e ex-diretor de Diversidade na Secretaria de Educação do Paraná (2004-2010). Atua na coordenação nacional para implementar a Lei 13.935/2019 pela ABEPSS.Graduado em Serviço Social, Mestre e Doutor em Educação, Pós-doutorado em Estudos Interculturais pela Universidad Veracruzana/México e Pós-doutorado em Educação Superior para Povos Indígenas na América Latina pela Universidad Nacional Tres Febrero/Argentina. Professor do Departamento de Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Atuou como Diretor do Departamento da Diversidade na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2004-2010). Membro da Coordenação Nacional pela Implementação da Lei 13.935/2019 – Assistentes Sociais e Psicólogas/os na educação básica representando a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

4 Eblin Farage - Assistente social formada pela UFF, mestre e doutora em Serviço Social pela UFRJ e UERJ. Professora associada e coordenadora do NEPFE na UFF. Trabalhou na Maré, onde ajudou a fundar a Redes da Maré, e pesquisa temas urbanos, favelas, educação popular e movimentos sociais. Assistente Social formada pela UFF, Mestre e Doutora em Serviço Social, pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ e da UERJ, respectivamente. Atualmente é professora associada da Escola de Serviço Social da UFF e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da UFF (PPGSSDR). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE). Trabalhou na Maré por mais de dez anos, onde contribuiu com a fundação da Redes da Maré. Atualmente desenvolve pesquisas e projetos de extensão no campo da questão urbana, com ênfase em favelas e na Maré, educação popular, movimentos sociais e educação superior pública. E-mail: farage.eblin@gmail.com

5 Carlos Felipe Nunes Moreira - Faculdade de Serviço Social da UERJ. Doutor em Serviço Social. Graduando em Pedagogia. E-mail: felipe_pito@yahoo.com.br

6 Amor António Monteiro - Doutor e mestre em Serviço Social pela PUC-SP, diretor e professor na Universidade Católica de Angola e pesquisador no CNPq. Atua em saúde pública, auditoria e assistência social. Autor de dois livros e consultor em desenvolvimento comunitário.

7 Simão João Samba - Graduado em Serviço Social, com mestrado e doutorado pela PUC-SP e especialização em Agregação Pedagógica pela Universidade Católica de Angola. Professor e pesquisador na área de Serviço Social, atua em temas como exclusão social, desigualdade, juventude e trabalho informal.

8 Eliana Gricel Vasquez - Directora de Psicología Comunitaria y Pedagogía Social na Dirección General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires. Professora adjunta em Política e Instituciones Educativas na Universidade Nacional de La Plata e em Teoria da Intervenção I na Universidade Nacional Arturo Jauretche. E-mail: elianagricelv@yahoo.com.ar

9 Rafael Gonçalves dos Santos - Assistente social, bacharel e mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Campus de Franca/SP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas na Infância e Adolescência (GEPPIA).Assistente Social.Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadua. ORCID: http://orcid.org/0000-0003-3096-7223. E-mail: rafael.goncalves@unesp.br.

10 Eliana Bolorino Canteiro Martins - Assistente social, doutora em Serviço Social pela PUC/SP e Pós-Doutora pela UERJ. Docente na UNESP (Campus de Franca/SP) e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (nível 2). Coordenadora do GEPESSE, com linha de pesquisa em Estado, Políticas Sociais e Serviço Social. Assistente Social. ORCID: orcid.org/0000-0002-7796-8437. E-mail: elianacanteiro@terra.com.br.

11 Yukari Yamauchi Moraes - Bacharel em Serviço Social e discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP (Campus de Franca/SP), sob orientação da Prof.ª Dr.ª Eliana Bolorino Canteiro Martins. Membro do GEPESSE, com linha de pesquisa em Estado, Políticas Sociais e Serviço Social. ORCID: 0000-0001-8730-7053 E-mail: yukari.yamauchi@unesp.br

12 Paula Cunha Guimarães Batatel Belmonte Santana - Assistente social, graduada pela UERJ, com especializações em Projetos Sociais e Saúde do Idoso. Mestre em Serviço Social pela PUC-SP. Coordenadora de equipe multiprofissional em educação profissional e membro de grupo de estudos sobre Serviço Social na Educação. ORCID: 0009-0003-5716-0187. E-mail: paulacunhag@hotmail.com

13 Williana Angelo - Assistente social no Instituto Federal de São Paulo – IFSP, doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC/SP., ORCID: 0000-0001-6708-6628. E-mail:, williangel@gmail.com

14 Fernanda Andrade Garcia - Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Unesp/Franca - SP. Integrante do grupo de pesquisa FIAPO/UNESP-Franca. ORCID: 0000-0003-2023-1167. E-mail: fernanda.garcia@unesp.br

15 Gustavo José de Toledo Pedroso - Professor da Unesp/Campus de Franca, docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, SP. Doutor em Filosofia pela USP e Pós-Doutorado em Filosofia pela USP. Coordenador do grupo de pesquisa FIAPO/UNESP-Franca. ORCID: 0000-0001-6555-0175. E-mail: gustavo.pedroso@unesp.br

16 Edgar Antônio Nery Alves Camelo - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás. Pós-Graduado, Lato Sensu em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás, (UEG). Mestrado em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, (PPGS/UFG). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa de Aprofundamento Marxista, NEAM. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Movimentos Sociais NEMOS. ORCID 0009-0009-6744-8583. E-mail: edgarnery@gmail.com

17 George Francisco Ceolin - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário de Lins. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto e Coordenador do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás. Membro do Grupo de estudos Motyrõ - Trabalho, Questão Social e Direitos Humanos na Periferia do Capitalismo, da Universidade Federal de Goiás, e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. ORCID 0009-0000-66171847. E-mail: georgeceolin@ufg.br.

18 Tereza Cristina Pires Favaro - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás. Professora Adjunto da Universidade Federal de Goiás. ORCID: 0000-0003-4265-9965. E-mail: favaro@ufg.com

19 Aline Miranda Cardoso - Assistente social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assistente social do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar) - o Serviço Social na Assistência Estudantil. ORCID: 0009-00012837-0041. E-mail: aline.cardoso@ifrj.edu.br.

20 Arlene Vieira Trindade - Assistente social, graduada e mestre em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Serviço Social pela UERJ. Atua no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e é membro do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar). ORCID: 0000-0002-4021-2783. E-mail: arlenetrindade@yahoo.com.br.

21 Jéssica Oliveira Monteiro - Assistente social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assistente social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar) - o Serviço Social na Assistência Estudantil. ORCID: 0000-0002-5993-9253 E-mail: jessicaoliveiramont@gmail.com.

22 Patricia Lima do Nascimento - Assistente social, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense e mestre pela UERJ. Doutoranda em Serviço Social na UERJ e atua na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar). ORCID: 0000-0002-6024-8302. E-mail: patilimaseso@gmail.com.

23 Elaine Cristina Estevam - Psicóloga Social. Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Psicóloga da Prefeitura de Franca. Membra do grupo de estudos GESTA. ORCID: 0000-0002-0426-6485. E-mail: elaine.estevam@unesp.br

24 Maria José de Oliveira Lima - Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Docente do Departamento de Serviço Social - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista. Líder do Grupo de estudos GESTA. ORCID: 0000-0002-2561-8929. E-mail: maria.jose-oliveira-lima@unesp.br

25 Eduardo Lima - Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduando em Serviço Social na Educação. Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política - GEEP e do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades. ORCID: 0000-0002-6356-5100. E-mail: elima2929@gmail.com

26 Maria Fernanda Avila Coffi - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pampa. Membra do grupo de pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidade. ORCID: 0000-0002-6708-3459. E-mail: mfernandacoffi@gmail.com

27 Ewerton da Silva Ferreira - Licenciado em Ciências Humanas e mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Membra do NEJUC - Núcleo de Estudos da Educação e Juventude Contemporânea ORCID: 0000-0001-7588-0338. E-mail: ewertonferreira266@gmail.com

28 Por: Amanda Bersacula - Assistente social, graduada pela UniRedentor, com mestrado em Ensino pela UFF e doutoranda em Educação na mesma instituição. Atua no Instituto Federal Fluminense (IFF) e é membro do Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das Obras da Teoria Histórico-Cultural. NUTHIC. ORCID: 0000-0002-7107-7756. E-mail: amanda.bersacula78@gmail.com

29 Zoia Prestes - Pedagoga com graduação e mestrado em Ciências Pedagógicas pela Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou (MGPU). Doutora em Educação pela UnB. Professora na Faculdade de Educação da UFF, atuando nas licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UFF). Coordenadora do Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das Obras da Teoria Histórico-Cultural (NUTHIC). ORCID: 0000-0002-1347-3195. E-mail: zoiaprestes@id.uff.br

30 Maria Gabriela Pereira da Silva - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina -UEL, especialista no atendimento à criança e ao adolescente vítima de violência. Mestrado em Serviço Social pela UEL. Assistente Social do Hospital Universitário de Londrina. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1770-7498. E-mail: maria.gabrielaa@uel.br.

31 Ana Patrícia Pires Nalesso - Assistente social, especialista em saúde pública, mestre pela PUC-SP e doutora pela UEL. Coordenadora de pesquisa sobre desigualdade social em Londrina e do projeto de extensão "Recriar". Professora no Departamento de Serviço Social da UEL. Orcid ttps://orcid.org/0000-0002-2903-738X , E-mail apatriciapn@uel.br.

32 Cristiano Costa de Carvalho - Assistente social, graduado em Serviço Social pela PUC Minas. Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Doutorando em Serviço Social pela FCHS/UNESP e bolsista CAPES. Professor no IEC/PUC Minas. Membro do GEPESSE e do QUAVISSS.E-mail: cristiano.c.carvalho@unesp.br

33 Eliana Bolorino Canteiro Martins - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru. Mestrado em Serviço Social pela UNESP/Campus de Franca. Doutorado em Serviço Social pela PUC/SP. PósDoutorado em Serviço Social pela UERJ. Livre Docência pela UNESP/Campus de Franca. Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social UNESP/Franca. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq - Nível 2. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE). E-mail: elianacanteiro@terra.com.br

34 Eunice Paulo Chichava - Licenciada em Planificação e Administração de Gestão de Educação pela Universidade Pedagógica da Cidade de Maputo, Moçambique. Gestora de recursos humanos desde 2011 no Governo do Distrito de Boane. Mestranda em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela UNESP - Campus de Franca. E-mail: e.chichava@unesp.br

35 Juliana Viegas Guimarães - Assistente Social. Graduação em Serviço Social e especialista em Instrumentalidade e Técnicas-Operativas em Serviço Social, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: juviegasg@gmail.com

36 André Monteiro Moraes - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Proteção Social (GETRAPS - UEPB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Serviço Social na área de Educação (GEPESSE - UFBA/UNESP/UERJ). Membro do Grupos de Estudos O círculo de Bakhtin em diálogo (cadastrado no DGP/CNPq/UEPB). Membro do Grupo de Pesquisa A Reforma do Ensino Médio (Lei no 13.415/2017): implicações para as redes estaduais e institutos federais da Região Nordeste (IFRN). Membro da Subcomissão de Educação da Seccional Campina Grande do CRESS 13 Região/Paraíba. ORCID: https://orcid.org/0000-00033425-0457. E-mail: andre.monteiro063@gmail.com

37 Edna Medeiros do Nascimento - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Assistente Social da Pró-Reitoria Estudantil, da Universidade Estadual da Paraíba. Membro da Subcomissão de Educação da Seccional do CRESS/Campina Grande/PB, ORCID https://orcid.org/0009-0009-8510-9008. E-mail: ednamedeirosnascimento@gmail.com .

38 Kivania Karla Silva Albuquerque Cunha - Assistente Social graduada pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com Especialização em Políticas Públicas e Assistência Social pela Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão – FURNE. Mestrado em Serviço Social pelo programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE), vinculado à UNESP de Franca/SP. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Básica (PPGEd/CH-UFCG/CNPQ). Membro da Subcomissão de Educação do CRESS/Seccional de Campina Grande-PB. Assistente Social da rede pública de educação básica do município de Areial-PB. ORCID https://orcid.org/0000-0002-0426-827X E-mail: kivaniass@gmail.com

39 Maria Dolores Melo do Nascimento - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Assistente Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG). Atualmente, integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Básica (PPGed/CH-UFCG/CNPQ). ORCID:0009-0008-9948-0759. E-mail:maria.dolores@estudante.ufcg.edu.br

40 Maria Noalda Ramalho - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Assistente Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PB), com exercício na Política de Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação (GEPESSE), vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da Unesp, UERJ e UFBA. Membro da Subcomissão de Educação da Seccional Campina Grande do CRESS 13 Região/Paraíba. ORCID https://orcid.org/0009-0004-8699-9624 . E-mail: noaldaramalho@hotmail.com.

41 Flávia Pacheco Sanchez - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). ORCID: 00090008-6707-7930. E-mail: flavia.pacheco@unesp.br

42 Andreia Aparecida Reis de Carvalho Liporoni - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestrado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) e Doutorado em Serviço Social pela UNESP. Pós Doutorado na Universidad Pablo de Olavide - Espanha. Docente do departamento de Serviço Social da UNESP/Franca. Líder do GEPAPOS (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Participação nas Políticas Sociais). ORCID: 0000-0002-0691-7528. E-mail: andreia.liporoni@unesp.br

43 Ariane Rego Paiva - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestrado e Doutorado em Política Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente do departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Estado, Sociedade, Políticas e Direitos Sociais - GESPD/ PUC-Rio. ORCID: 0000-0002-5827-6355. E-mail: arianepaiva@puc-rio.br

44 Ana Laura Batista Marques - Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Membra do Núcleo de Estudos da Tutela Penal e Educação em Direitos Humanos (NETPDH). ORCID: 0009-0006-6290-7435. Email:ana.b.marques@unesp.br.

45 Maria Yumi Buzinelli Inaba - Graduanda em Direito pela Universidade Estadual Paulista. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisa em Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Econômico-Social (GEPPIDES), do Grupo de Pesquisa em Direito e Mudança Social (DeMuS) e do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas "Elza Andrade de Oliveira" (Nepps). ORCID: 0009-0006-8818-1206. E-mail: maria-yumi.inaba@unesp.br.

46 Fábia Halana Fonseca Rodrigues Pita - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Assistente Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais - GEPEDUPSS - UFPB. ORCID: 0000-0003-4776-6241. E-mail: fabiahalana@hotmail.com

47 Maria Francisca Máximo Dantas - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Assistente Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/ Campus Cuité-PB). Membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do CES/UFCG. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais – GEPEDUPSS – UFPB. ORCID: 0000-0003-3489-8034. E-mail: mariamaximodantas@yahoo.com.br .

48 Thélia Priscilla Paiva de Azevedo - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Assistente Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais – GEPEDUPSS - UFPB. ORCID: 0000-0002-2546-8828. E-mail: theliapaiva@gmail.com.

49 Ney Luiz Teixeira de Almeida - Professor Associado da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986), Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1996) e Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2010). Tem experiência nas áreas de Educação e de Serviço Social. Atua principalmente em atividades de ensino de graduação e pósgraduação, pesquisa, extensão universitária e assessoria vinculadas ao trabalho no âmbito das políticas públicas, particularmente, na política educacional. Membro do corpo de professores permanentes do Programa de PósGraduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da UERJ e membro do corpo de professores colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da (PPFH) da UERJ. Vice-líder do Diretório Grupo de Pesquisa "Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social na área de Educação (GEPESSE). ORCID: 0000-0003-2865-7330. Email: neylta@hotmail.com

50 Natália Ibiapino Proença - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista do Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEP-UERJ) e membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0000-0001-7732-4773. Email: nataliaibproenca@gmail.com

51 Edilene Rodrigues de Santana Silva - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, extensionista e estagiária do NSEPP membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0004-2384-9899. Email: edilenerss1@gmail.com

52 Brenda do Nascimento Gama - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista do Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEPP-UERJ) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0006-9949-0127 Email: brenda.gama@yahoo.com

53 Yasmin Oliveira Burgos - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista e estagiária do projeto de extensão Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEP-UERJ) e membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0007-8245-9569. Email: yasmin.burgos.03@gmail.com

54 Adeildo Vila Nova - Assistente social no Tribunal de Justiça de São Paulo, doutorando em Serviço Social pela PUC-SP e mestre em Serviço Social e Políticas Sociais pela UNIFESP. Pesquisador nos núcleos de Identidades, Aprofundamento Marxista e Crianças e Adolescentes da PUC-SP, além de Diretor-Primeiro Secretário na AASPTJ-SP. ORCID: 0000-0001-8014-1804. E-Mail: adeildovilanova@yahoo.com.br

55 Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Assistente Social na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Membra do grupo de estudos Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Questão Social. ORCID: 0009-0008-1068-1766. E-mail: cleonilda.dallago@unioeste.br.

56 Marize Rauber Engelbrecht - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado e Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Membra do grupo de pesquisa Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Questão Social e do Grupo de Estudo e Pesquisa e Políticas Ambientais e Sustentabilidade/ GEPPAS. ORCID: 0000-0002-7657-0662. E-mail: omarize@hotmail.com.

57 Vantuir Trevisol - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Serviço Social – PPGSS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. ORCID: 0009-0009-4715-4705. E-mail: vantuirtrevisol@hotmail.com.

58 Yara Dias Fernandes - Assistente Social formada pelo Centro Universitário do Sul de Minas Gerais (UNIS/MG) e mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Atualmente, atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS-Campus Machado) e é membro do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Sexualidade do mesmo campus. ORCID: 0000-0003-2996-7074. E-mail: yara.dfernandes@gmail.com.

59 Lilian Aparecida Carneiro Oliveira - Pedagoga no IF Sudeste MG Campus Rio Pomba. Doutoranda em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa (UFV). ORCID: 0000-0002-1543-7964. E-mail: lilian.carneiro@ifsudestemg.edu.br.

60 Lilian Perdigão Caixêta Reis - Professor Associado I da Universidade Federal de Viçosa, no Departamento de Educação. Pós-Doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). ORCID: 0000-0001-6827-871X. E-mail: lilian.perdigao@ufv.br.

61 Emmanuella Aparecida Miranda - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela FAMINAS e Pedagogia pela UNIRIO. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda em Economia Doméstica pela UFV. Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais Campus Muriaé. Membra do grupo de estudos Trabalho, sociabilidade e gênero da Universidade Federal de Viçosa. ORCID: 0000-0002-5562-8159. E-mail: emmanuella.miranda@ufv.br

62 Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira - Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011). Recebe Bolsa de Incentivo à Qualificação do Instituto Federal Fluminense - Campus Macaé, instituição onde atua como assistente social desde 2014. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social na Educação (GEPESSE) e do Grupo de Estudos Gramsci e Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9902-4683 Email: deboraspotorno@gmail.com

63 Nívia Barreto dos Anjos - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela UCSAL. Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania pela UCSAL. Doutoranda em Serviço Social no Instituto Universitário de Lisboa. Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Ensino e no Programa Integral da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pelo CEFET-BA. Assistente Social do IF Baiano Campus Santa Inês. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação – GEPESSE. ORCID: https://orcid.org/00000002-4225-9868. E-mail: nivia.barreto@ifbaiano.edu.br

64 Mariana Mendes Novais de Oliveira - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela UFBA. Especialista em Práticas do Serviço Social nas Políticas Públicas pela UNIFACS., Assistente Social do IF Baiano – Campus Valença. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2939-4480. E-mail: mariana.oliveira@ifbaiano.edu.br

65 Tatiana Pereira Sodré - Graduada e doutora em Psicologia, com MBA em Gestão de Recursos Humanos e especializações em EAD e Psicoterapia. Professora no Instituto Federal de Roraima, possui ampla experiência em psicologia organizacional, atuando em docência, consultoria e projetos de avaliação de políticas públicas.

66 Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo - Mestre em Educação pela UFRRJ, especialista em Psicologia Hospitalar e graduada em Psicologia. Psicóloga no IFRR, atua em Psicologia do Trabalho e Organizacional, focando em qualidade de vida, saúde do servidor e psicologia positiva. Possui experiência em Psicologia Escolar e Educacional.

67 Wilma Moraes - Graduada em Serviço Social pela UFRJ e mestre em Educação pela UFRRJ. Assistente social no Instituto Federal Fluminense, com experiência em educação e saúde pública, focando em saúde do trabalhador, assistência estudantil e prevenção nas escolas.

68 Lígia da Nóbrega Fernandes - Graduação em Serviço pela UERN, Mestrado em Serviço Social pela UFRN e Doutora em Serviço Social pela (UNESP/Franca). Atualmente, é docente do Curso de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual de Roraima-UERR, Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR (Campus Boa Vista) e compõe o GEPESSE (UNESP/Franca). ORCID: 0009-0004-7941-1132. E-mail: ligiadanobrega@gmail.com

69 Vanilda Soares Santos - Mestranda em Serviço Social (UNIFESP) Brasileira, Graduada em Serviço Social (UNISAL), atuando nas políticas de ações afirmativas na UNICAMP. E-mail: vani@sae.unicamp.br

70 Cibele Papa Palmeira - Coordenadora do Serviço Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp. Graduada em Serviço Social pela PUC Campinas-SP (1998). Pós graduada em Serviço Social em Pediatria (Unicamp - 1999). E-mail: cibelepp@unicamp.br

71 Vanessa Tank Piccirillo Komesu - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: vanessptk@unicamp.br

72 Franciana Nogueira Correa - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: francinc@unicamp.br

73 Sônia Maria Pereira - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: somape@unicamp.br

74 Joelma Mendes dos Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Serviço Social (PPGSS/UFBA), e-mail: joelmams@hotmail.com.

75 Célia Maria Grandini Albiero - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru/SP (ITE/SP). Mestrado e Doutorado em Serviço Social (PUC/SP). Docente em Serviço Social (UFT/TO). Líder e Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPESSFEP). Em estágio Pós-Doutoral no PPGIDH (UFG). ORCID: 0000-0002-9036-7134. E-mail: celiaalbiero@uft.edu.br.

76 Maísa Miralva da Silva - Assistente Social. Graduação pela PUC Goiás em Serviço Social (PUC-Goiás). Mestrado e Doutorado em Política Social pela UnB. Docente em Serviço Social (PUC-Goiás) e atualmente Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (UFG). Supervisora Adjunta do Pós-Doutorado no PPGIDH (UFG). ORCID: 0000-0003-2852-5362. E-mail: maisa@ufg.br.

77 Ricardo Barbosa de Lima - Cientista Social. Licenciatura em Ciências Sociais (UFG). Bacharelado em Ciências Sociais (UFG). Mestrado em Sociologia (UnB). Doutorado em Desenvolvimento Sustentável (UnB), com período sanduíche na UNAM, México. Docente e Supervisor do Pós-Doutorado do PPGIDH/NDH (UFG). ORCID: 0000-0002-0819-620X. Email: ricardobl@ufg.br.

78 Ivanice de Oliveira Candido Neres - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço social na UNIOESTE. Assistente Social na Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina-PR. ORCID: 0001-9159-550X. E-mail: ivanice_candido@hotmail.com

79 Jaqueline Budny - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço social na UNIOESTE. Assistente Social na Universidade Federal do Paraná - *campus* Toledo-PR. ORCID: 0009-0000-4959-6480. E-mail: jaquelinebudny@yahoo.com.br.

80 Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago - Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNIOESTE - *campus* Toledo-PR. ORCID:0009-0008-1068-1766 E-mail: cleonilda.dallago@unioeste.br

81 Merielle Martins Alves - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Unimontes. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Assistente Social da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. ORCID: 0009-0004-34439246. E-mail: merielle.martins@ufu.br

82 Clara Rodrigues da Cunha Oliveira Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).Especialista em Instrumentalidade do Serviço Social Universidade Cândido Mendes. Assistente Social da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. ORCID: 0009-0002-2809-4726. E-mail: claracunha@ufu.br

83 Fernanda Rodrigues Arrais - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutoranda do Programa de Estudos PósGraduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. Assistente Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membra do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação. ORCID: 0009-0003-5142-0152. E-mail: ferodrigues0505@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

1. Assistência Estudantil

29, 44, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 249, 251, 261, 301, 349, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 452, 469, 471, 507, 508, 509, 518, 519, 521, 525, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 538, 539, 540, 541, 544, 545, 546, 547, 548, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 566, 568, 569, 570, 571, 573, 574, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 586, 587, 588, 589, 590, 596, 601, 602

2. CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)

19, 24, 25, 34, 44, 47, 56, 61, 62, 69, 91, 93, 117, 137, 141, 143, 154, 224, 241, 282, 292, 293, 308, 309, 508, 509, 536, 549, 568, 595

3. CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

24, 25, 219, 300

4. COVID-19

15, 43, 204, 208, 213, 232, 236, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 283, 285, 286, 288, 293, 309, 349, 382, 460, 470, 478, 481, 482, 483, 486, 487, 493, 502, 523, 572

5. Direitos Humanos

62, 117, 121, 124, 127, 193, 195, 199, 249, 250, 266, 285, 317, 321, 322, 323, 324, 343, 364, 460, 461, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 473, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 554, 555, 556, 557, 558

6. Direitos Sociais

15, 28, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 143, 145, 221, 222, 225, 226, 227, 242, 243, 282, 300, 304, 311, 334, 336, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 373, 401, 419, 442, 501, 534, 548, 549, 555, 565, 569

7. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)

29, 44, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 249, 251, 261, 301, 349, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 452, 469, 471, 507, 508, 509, 518, 519, 521, 525, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 538, 539, 540, 541, 544, 545, 546, 547, 548, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 566, 568, 569, 570, 571, 573, 574, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 586, 587, 588, 589, 590, 596, 601, 602

8. Educação Básica
43, 44, 45, 47, 48, 49, 54, 56, 124, 125, 144, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 235, 238, 239, 241, 242, 243, 249, 251, 261, 269, 276, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 301, 304, 307, 308, 309, 310, 312, 336, 355, 357, 358, 400, 415, 417, 418, 419, 421, 422, 429, 431, 434, 442, 503, 515, 588, 601

9. Educação Inclusiva
68, 348, 349, 350, 352, 353, 354, 355, 357, 358

10. Educação Popular
14, 15, 16, 59, 42, 51, 52, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 74, 84, 85, 117, 193, 249, 347, 365, 475, 476, 608, 613

11. EJA (Educação de Jovens e Adultos)
48, 75, 222, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 344, 423, 431

12. Ensino Fundamental
30, 49, 233, 310, 326, 334, 337, 341, 349, 431, 550

13. Ensino Médio
29, 49, 88, 221, 222, 223, 233, 235, 236, 251, 326, 337, 341, 354, 356, 358, 401, 414, 415, 417, 419, 421, 421, 422, 423, 429, 438, 469, 504, 518, 519, 252, 540, 565, 586, 596, 597, 598

14. Equipes Multiprofissionais
35, 44, 50, 54, 125

15. Ética Profissional
125, 540

16. Evasão Escolar
28, 35, 89, 93, 242, 269, 276, 285, 286, 288, 296, 327, 339, 603

17. Experiências Profissionais
14, 24, 50, 365, 370, 532, 547

18. Formação Continuada
52, 53, 55, 56, 124, 125

19. GEPESSE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Serviço Social na Educação)
14, 15, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42, 43, 47, 52, 60, 75, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 300

20. Gestão Democrática
30, 34, 54, 69, 230, 549, 551, 552, 556

21. Indicadores Sociais
265, 266, 267, 277, 384, 578, 579, 584, 585, 586, 589

22. Interdisciplinaridade
304, 305

23. Intersetorialidade
367

24. Lei de Diretrizes e Bases da Educação
46, 221, 225, 350, 418, 518, 552

25. Modalidades de Ensino
20, 25, 125, 239, 244, 356, 437, 468

26. Movimentos Sociais

14, 16, 24, 62, 65, 69, 70, 114, 116, 122, 124, 126, 140, 187, 193, 196, 221, 222, 223, 225, 228, 249, 315, 364, 365, 366, 367, 388, 394, 398, 399, 400, 404, 405, 406, 450, 520, 550, 571, 580, 597

27. Pesquisa e Extensão

76, 203, 204, 205, 212, 310, 351, 430, 431, 452, 566, 572, 580, 581

28. Política de Educação Pública

299

29. Políticas Públicas

28, 33, 60, 62, 63, 65, 106, 113, 120, 122, 124, 126, 127, 141, 153, 186, 212, 218, 223, 225, 226, 232, 233, 236, 238, 241, 242, 250, 251, 252, 259, 265, 266, 267, 270, 277, 281, 282, 286, 325, 328, 329, 340, 342, 344, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 371, 372, 384, 386, 394, 403, 405, 421, 424, 434, 435, 436, 438, 442, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 517, 547, 584, 585

30. Práticas Educativas

53, 77, 144, 310, 399

31. Processo de Trabalho

27, 154, 249, 250, 251, 252, 301, 311, 367, 395, 454, 500, 522, 529, 531, 532, 536, 538, 589

32. Qualidade da Educação

34, 353, 418, 553

33. Relações Étnico-Raciais

10, 378, 379, 380, 381, 388

34. Trabalho Pedagógico

416

35. Vulnerabilidade Social

35, 171, 181, 238, 339, 350, 517, 519, 530, 531, 565, 570, 584, 587

Esperançar!! Os desafios, as perspectivas e possibilidades deste verbo se revelam nesta obra, resultado de muitas mãos que tecem a reafirmação de que é possível provocar transformações nesta sociedade em que vivemos.

Este e-book é um dos resultados, uma síntese, do que vivenciamos no III Seminário Internacional de Serviço Social na Educação, realizado na cidade de Franca/SP, nos dias de 07 a 09 de dezembro de 2024. De fato, uma pequena, mas profunda síntese, pois revela alguns dos temas discutidos na terceira edição de um evento que já compoe a agenda do Serviço Social brasileiro.

Esta obra revela, desta forma, as marcas de um caminho que foi sendo aberto e trilhado de forma coletiva e participativa pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social da Educação (GEPESSE) criado oficialmente no ano de 2010 mas com ações que já vinham se constituindo há mais tempo por suas e seus idealizadoras/es. Assim tem sido o percurso do GEPESSE, um dos mais importantes coletivos sobre Serviço Social na Educação no Brasil e que, na sua trajetória, assume a tarefa de mobilizar, convidar, provocar e refletir de forma polifônica e dialógica com as/os estudantes, profissionais, gestoras/es e pesquisadoras/es de diferentes áreas do conhecimento.

Como nos inspira Paulo Freire, esperançar não é simplesmente espera, mas sim, levantar-se e juntar-se com as/os outras/os para fazer de outro modo! Este nosso e-book representa esse modo de pensar a educação e o Serviço Social como possibilidades de formação crítica, emancipatória, reflexiva e propositiva, dialogando entre diferentes experiências profissionais, entre diferentes áreas do conhecimento, entre diferentes realidades brasileiras e internacionais.

Embaladas/os e inspiradas/os pelas reflexões e experiencias da educação popular, avançamos nos desafios e nas possibilidades de pensar e fazer Serviço Social na e da educação, projetando nossa participação nos processos de democratização da educação publica, laica, gratuita, intercultural, de qualidade e socialmente referencializada. Do chão das escolas publicas, dos Institutos Federais, das Universidades, das salas de aula e dos espaços de gestão, fomos somando e refletindo nossas experiencias gerando um movimento que segue provocando mudanças históricas na nossa categoria profissional e nas políticas educacionais brasileiras.

Desejo que a leitura desta obra provoque nas leitoras e leitores a inspiração e a coragem necessárias para fazer da educação uma ferramenta de transformação na luta anticapitalista, antirracista, antifascista dentre outras frentes que nos provocam juntas/os a pensar num outro mundo possível!

Prof. Dr. Wagner Roberto do Amaral
Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Este livro que nos chega às mãos é a pura expressão do compromisso, determinação, entusiasmo e vitalidade coletiva das e dos assistentes sociais com a Educação no Brasil e países afins.

Ele nos alcança em um momento fundamental, visto a Lei 13935/2019. Contudo, importa destacar a magnitude metodológica do processo que o constituiu. Estamos diante de uma laboração única advinda de uma pesquisa robusta e de um processo de debates e produção acadêmica que envolveu sujeitos históricos, entidades de representação da categoria e instituições de ensino. Um trabalho como este, que certamente não se encerra neste livro, potencializa a luta, o trabalho e eleva a estima de uma categoria que no cotidiano intervém na dura realidade presente nas manifestações da Questão Social.

Após a leitura temos a certeza de que o Serviço Social está preparado para o trabalho multiprofissional na Educação. Somos uma rede espraiada pelo país, sustentada por referenciais teórico-metodológico e ético-políticos sólidos e críticos e que se vale do legado da geração de 1965 que orientou o fazer político pedagógico da profissão sob o horizonte da emancipação humana. Sigamos agradecidos às e aos "compas" do GEPESSE que nos ensinam que esperançar é preciso!

Profa. Dra. Kênia Augusta Figueiredo
Departamento de Serviço Social/SER/UnB
Programa de Pós-Graduação em
Políticas Sociais SER/ICH/UnB

ISBN: 978-65-86839-35-7
CBL
9 786586 839357